

ESTRABISMO E OFTALMOLOGIA SISTÊMICA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: Augusto Magalhães, M^a João Santos, Sandra Guimarães

CL13 - 08:50 | 09:00

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE DOENTES REFERENCIADAS DA CONSULTA DE ALTO RISCO MATERNO-FETAL ENTRE 2010 E 2012Inês Leal; Ana Teresa Nunes; Filomena Pinto; Manuel Monteiro Grillo
(Hospital de Santa Maria)**Introdução:**

A nível ocular, a gravidez está associada a alterações, a maioria das quais comuns e transitórias, apesar de ocasionalmente poderem ser permanentes. Os efeitos oculares podem ser divididos em alterações fisiológicas, patológicas ou modificações de condições pré-existentes. Para um melhor acompanhamento oftalmológico deste grupo epidemiológico tão particular, é necessário uma melhor compreensão das suas características enquanto população.

Objectivo:

Caracterização da população de mulheres referenciadas da Consulta de Alto Risco Materno-Fetal do Hospital de Santa Maria à consulta de Oftalmologia do mesmo Hospital.

Material e Métodos:

Estudo retrospectivo das primeiras consultas realizadas a mulheres referenciadas da consulta de Medicina Materno-Fetal à consulta de Oftalmologia Geral do Hospital de Santa Maria durante 3 anos consecutivos (2010-2012). Os dados foram obtidos através dos registos clínicos da Consulta Externa. Realizamos análise estatística (com *software* IBM SPSS Statistics 19.0), considerando as seguintes características: idade da grávida no momento da referenciação, semana de gestação em que se encontrava a doente, motivo de referenciação e diagnóstico.

Resultados:

Analisámos registos da primeira consulta relativos a 298 doentes referenciadas da Consulta de Medicina Materno-fetal. A idade média das mulheres referenciadas foi de 33.22 $\pm$ 5.68 anos. O principal motivo de referenciação foi diagnóstico de HTA (64%, n=189), seguido de DM (21%, n=62) e da coexistência das duas patologias citadas (7%, n=20). Relativamente, aos diagnósticos realizados na consulta de Oftalmologia Geral, em 50% (n=149) das doentes não foi encontrado qualquer sinal de patologia ocular ou manifestações oculares de patologia sistémica. O diagnóstico mais frequentemente estabelecido foi de erro refractivo (em 28%, n=82), seguido de retinopatia hipertensiva (11%, n=34).

Discussão:

Dois dos três principais motivos de referenciação prendem-se com duas condições patológicas médicas com grande afecção das estruturas do segmento posterior-HTA e DM, pelo que a avaliação oftalmológica é fundamental. No entanto, das doentes referenciadas por HTA e DM, apenas 17% e 10%, respectivamente apresentavam sinais de RHTA e RD.

Conclusão:

De forma a prestar apoio a uma consulta de Alto Risco Materno-Fetal, o Oftalmologista deve conhecer as alterações oculares fisiológicas ou patológicas que podem atingir qualquer estrutura ocular durante a gravidez. Apesar das limitações associadas a um estudo retrospectivo, este trabalho, com um número significativo de doentes (298), permitiu-nos avaliar a prevalência da RD e RHTA neste grupo de risco.

Bibliografia:

Errera, M.-H., Racdha, P. K., & Cruz., L. d. Pregnancy-associated retinal diseases and their management. *Survey of Ophthalmology*, (March-April 2013) pp:127-142.
Schachat, A. P.; S. J. Ryan, *Retina* (p. 1382-1403). 5th edition Singapore Mosby 2013.